



Ministério da Educação
INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

RESOLUÇÃO/CONSU/IFAC Nº 28, DE 20 DE AGOSTO DE 2021

Dispõe sobre a criação e aprovação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Agropecuária, ofertado pelo **Campus** Rio Branco Avançado Baixada do Sol.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE (IFAC), no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e pelo Decreto Presidencial de 28 de setembro de 2020, publicado no DOU nº 187, seção 2, página 1, de 29 de setembro de 2020,

Considerando o deliberado na 37ª Reunião Ordinária do Conselho Superior, no dia 13 de agosto de 2021 e o que consta no inciso III, do artigo 9º e no artigo 39, da Resolução CONSU/IFAC nº 045, de 12 de agosto de 2016, que aprova o Regimento Interno do Conselho Superior;

Considerando o Processo nº 23859.001498/2021-75,

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a criação e funcionamento do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Agropecuária, proposto pelo **Campus** Rio Branco Avançado Baixada do Sol.

Art. 2º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Agropecuária, com oferta semestral, no período diurno, com carga horária de 1.200 horas e duração de 3 semestres.

Art. 3º Estabelecer que conste, como anexo desta Resolução, a Matriz Curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Agropecuária.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor da data de 1º de setembro de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **Rosana Cavalcante dos Santos, Presidente**, em 20/08/2021, às 17:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifac.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0384929** e o código CRC **93983C0F**.

ANEXO I À RESOLUÇÃO Nº 28, DE 20 DE AGOSTO DE 2021

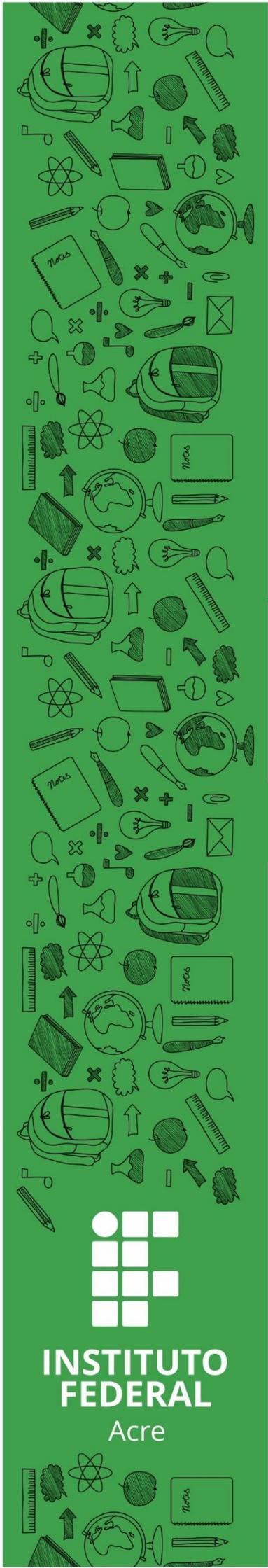
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO EM AGROPECUÁRIA

1º SEMESTRE				
CÓD	DISCIPLINA	TOTAL DE AULAS SEMANAIS	CARGA HORÁRIA	
			Hora-aula	Hora relógio
1	Português Instrumental	3	54	45
2	Matemática Aplicada	3	54	45
3	Informática Aplicada	3	54	45
4	Apicultura e Meliponicultura	3	54	45
5	Piscicultura	4	72	60
6	Olericultura	4	72	60
7	Fertilidade do solo	3	54	45
8	Manejo e Conservação dos Recursos Naturais	3	54	45
CALCULO TOTAL		26	468	390
2º SEMESTRE				
CÓD	DISCIPLINA	TOTAL DE AULAS SEMANAIS	CARGA HORÁRIA	
			Hora-aula	Hora relógio
9	Avicultura	3	54	45
10	Ovinocaprinocultura	4	72	60
11	Culturas Anuais	4	72	60
12	Silvicultura	4	72	60
13	Gestão de Empreendimentos Rurais	4	72	60
14	Construções e Instalações Rurais	3	54	45
15	Topografia Rural	3	54	45
16	Saúde e Segurança do Trabalho	2	36	30
CALCULO TOTAL		27	486	405
3º SEMESTRE				
CÓD	DISCIPLINA	TOTAL DE AULAS SEMANAIS	CARGA HORÁRIA	
			Hora-aula	Hora relógio
17	Bovinocultura	4	72	60
18	Suinocultura	3	54	45
19	Fruticultura	4	72	60
20	Forragicultura e Pastagem	3	54	45
21	Mecanização Agrícola	3	54	45
22	Irrigação e Drenagem	3	54	45
23	Extensão Rural	3	54	45
24	Tecnologia de Produtos Agropecuários	4	72	60
CALCULO TOTAL		27	486	405

* Em cada componente curricular as atividades extraclasse não poderão ultrapassar trinta por cento da carga horária total no período letivo, conforme §3º, Art. 41 da Resolução CONSU/IFAC nº 001, de 15 de janeiro de 2018.

Tabela 02 – Resumo da carga horária total do curso

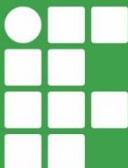
Carga horária mínima do curso	Hora relógio	Hora aula
Componentes curriculares/Disciplinas	1.200	1.440



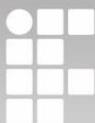
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

SUBSEQUENTE

**Campus Avançado
Rio Branco Baixada do Sol**



**INSTITUTO
FEDERAL**
Acre



INSTITUTO
FEDERAL

Acre



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO EM AGROPECUÁRIA



RIO BRANCO – ACRE

2021



**INSTITUTO
FEDERAL**
Acre



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

ROSANA CAVALCANTE DOS SANTOS

Reitora

MARIA LUCILENE BELMIRO DE MELO ACÁCIO

Pró-Reitora de Ensino

JEFFERSON VIANA ALVES DINIZ

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

FÁBIO STORCH DE OLIVEIRA

Pró-Reitor de Extensão

UBIRACY DA SILVA DANTAS

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

JOSÉ CLAUDEMIR ALENCAR DO NASCIMENTO

Pró-Reitor de Administração

SÉRGIO GUIMARÃES DA COSTA FLÓRIDO

Diretor Geral

JOY BRAGA CAVALCANTE

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

ÍTALO ASFURY SILVA

Coordenador de Administração



INSTITUTO
FEDERAL

Acre



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

AMÉLIA MARIA LIMA GARCIA
ANTONY EVANGELISTA DE LIMA
CHARLE FERREIRA CRISÓSTOMO*
CLAITON BAES MORENO
DEBORAH VIRGYNIA CARDOSO DE FREITAS
EMANUELE ELISA HERNANDES
MARALINA TORRES DA SILVA
NORMA GIOVANNA DA SILVA PEREIRA PLESE
RICARDO BEZERRA HOFFMANN

* Presidente do Núcleo Docente Estruturante do Eixo de Recursos Naturais
Portaria nº 08, de 22 de junho de 2020



INSTITUTO
FEDERAL
Acre



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

SUMÁRIO

1. DETALHAMENTO DO CURSO	5
2. CONTEXTO EDUCACIONAL	6
2.1. Histórico da Instituição	6
2.2. Justificativa de oferta do Curso	7
2.3. Objetivos do Curso	8
2.4. Requisitos e formas de Acesso	9
2.5. Fundamentação Legal e Normativa	10
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	13
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	13
3.2. Políticas de apoio ao estudante	14
3.2.1. Assistência Estudantil	14
3.2.2. Educação Inclusiva	15
4. DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DOS CURSOS TÉCNICOS	18
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA	19
5.1. Perfil do Egresso	19
5.2. Organização Curricular	20
5.2.1 Estágio Supervisionado Não Obrigatório	202
5.3. Matriz Curricular	22
5.4. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem	23
5.5. Expedição de Diploma e certificados	26
5.6 Ementas	26
6. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO ...	38
7. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS	39
8. REFERÊNCIAS	42



INSTITUTO
FEDERAL
Acre



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

1. DETALHAMENTO DO CURSO

INFORMAÇÕES DO CAMPUS

CNPJ: 10.918.674/0001-23

Razão social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre –
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol

Nome fantasia: IFAC

Esfera administrativa: Federal

Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 2600 – Aeroporto Velho

Telefone: (68) 3224-6814

E-mail: cbs.diren@ifac.edu.br

Site: www.ifac.edu.br

INFORMAÇÕES DO CURSO

Denominação: Curso Técnico em Agropecuária

Forma de oferta: Subsequente

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ato de criação do curso: RESOLUÇÃO/CONSU/IFAC Nº 28, DE 20 DE AGOSTO DE 2021

Quantidade de vagas: 40

Turno de oferta: Diurno

Regime Letivo: Semestral

Regime de matrícula: Por semestre

Carga horária total do curso: 1.200 horas

Tempo de duração do curso: 3 semestres

Prazo Máximo para Integralização Curricular: 5 semestres

Periodicidade de oferta: Semestral

Local de oferta: *Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol*



2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), instituída pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, possuindo natureza jurídica de autarquia, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades e níveis de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos no desenvolvimento das suas práticas pedagógicas.

O IFAC foi concebido para formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica e para contribuir com a formação do profissional-cidadão em condições de atuar no mundo do trabalho, na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, em estreita articulação com os setores produtivos, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

O IFAC estabeleceu suas atividades em 2009 ocupando salas cedidas pela Universidade Federal do Acre e pelo Instituto Dom Moacyr, na capital, e no interior, mais especificamente nos municípios de Sena Madureira e Cruzeiro do Sul, em prédios cedidos pelas prefeituras municipais e pelo Governo do Acre.

Em meados de 2010, o IFAC passou a oferecer cursos de formação técnica de nível médio com ênfase nos eixos tecnológicos de Recursos Naturais, Ambiente, Saúde e Segurança, e Informação e Comunicação. Posteriormente, em 2011 iniciou-se a oferta dos cursos de graduação, ampliando o número de matrículas de 400 para 1.170 em 2011.

Com a expansão da estruturação dos *campi* e o acréscimo do número de servidores, a instituição ampliou significativamente a oferta de vagas, oferecendo 25 cursos distribuídos em seis eixos tecnológicos, além dos programas especiais do governo federal como o Mulheres Mil, PRONATEC, CERTIFIC e EaD, bem como a pós-graduação, que possibilitaram o acesso e democratização do ensino de cerca de



3.000 discentes, distribuídos nas unidades de Cruzeiro do Sul, Rio Branco, Sena Madureira e Xapuri.

Desde 2013, o IFAC vem atuando nas cinco microrregiões do estado do Acre, trabalhando de forma regionalizada com eixos que fortalecem as potencialidades locais, sendo constituído por sete unidades, sendo elas: 1) Reitoria com sede em Rio Branco; 2) Campus Rio Branco; 3) Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol; 4) Campus Xapuri; 5) Campus Sena Madureira; 6) Campus Tarauacá e 7) Campus Cruzeiro do Sul.

Para cumprir com suas finalidades e objetivos, o IFAC defende uma educação de qualidade, inclusiva, alinhada ao acolhimento de todos que procuram a instituição, promovendo o desenvolvimento de ações conjuntas e possibilitando aos estudantes o direito de acesso participativo ao conhecimento, sem traços de discriminação ou exclusão.

2.2. Justificativa de oferta do Curso

A agropecuária nacional é uma atividade de elevada relevância no contexto socioeconômico, caracterizando-se por ser um setor pujante no abastecimento da população e por ser fonte de ocupação de significativa mão de obra. A grande diversidade da agricultura e pecuária nacionais é a base para muitas cadeias produtivas de elevado peso no agronegócio. No âmbito externo, o Brasil é um dos principais países no comércio internacional de produtos agropecuários como a soja, o café e carnes (MAPA, 2018).

No Acre, a produção agropecuária tem participação predominante na economia do setor primário, sendo, também uma atividade de grande impacto social e ambiental no meio rural do estado (VALENTIM e ANDRADE, 2003; ACRE, 2006; AMARAL *et al.*, 2006). O setor agropecuário do estado do Acre caracteriza-se por abranger 4,2 milhões de hectares, nas quais estão inseridos 37,3 mil estabelecimentos rurais e 126 mil pessoas envolvidas nessas atividades. As principais espécies de animais criadas são os bovinos (efetivo de 3,0 milhões de cabeças) e as aves (efetivo de 2,7 milhões de cabeças), e os principais produtos agrícolas são a mandioca (207.000 toneladas), o milho (59.000 toneladas) e a banana (39.000 toneladas). A exploração de recursos naturais tem elevada participação na economia acreana, sendo que os produtos mais



importantes são a borracha (1/4 da produção nacional) e a castanha (maior estado produtor brasileiro) (IBGE, 2018).

A grande importância da agricultura e da pecuária, como atividades de impacto econômico, social e ambiental no estado do Acre demonstra a necessidade de estabelecer um processo participativo de construção e execução de políticas inovadoras, com o objetivo de fortalecer tais cadeias produtivas. Isto permite aumentar a geração de empregos, elevar a renda e a qualidade de vida no meio rural e urbano (VALENTIM e ANDRADE, 2003).

Neste cenário, o sucesso da atividade agropecuária no estado depende, além de outros fatores, da demanda de recursos humanos qualificados, que estejam atentos às novas tecnologias do setor focando em ações de desenvolvimento adequadas às necessidades de pequenos, médios e grandes produtores.

Com quadro docente qualificado na área das Ciências Agrárias, o Instituto Federal do Acre, por meio do Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol (CBS), vem atuando desde 2017 na oferta de cursos do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, como Agroecologia, Aquicultura, Recursos Pesqueiros e Zootecnia.

Na perspectiva de atender a atual demanda gerada por políticas locais e também diversificar a oferta de profissionais ligados à Agropecuária, o IFAC está implantando o Curso Técnico Subsequente em Agropecuária no CBS, com o objetivo de formar profissionais para suprir as necessidades de mercado. Essa área de conhecimento vem contribuir de forma relevante nas atividades ligadas à produção animal e vegetal, na preservação da fauna e da flora, possibilitando ao mesmo tempo a elevação de índices produtivos e a melhorias na qualidade de vida do produtor e dos trabalhadores do meio rural, com reflexo econômico e social significativos para o Acre.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

O Curso Técnico Subsequente em Agropecuária tem o objetivo de formar profissionais técnicos na área de agropecuária com competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento e oferta de soluções no seu contexto de trabalho, considerando os diferentes patamares tecnológicos, orientando atividades





agropecuárias economicamente viáveis e de menor impacto ambiental, a fim de garantir a sustentabilidade dos sistemas produtivos.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Formar profissionais com conhecimentos teóricos e práticos, conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente, numa perspectiva de desenvolvimento rural e urbano sustentável;
- Preparar profissionais com capacidade de desenvolver postura crítica, investigativa e propositiva, diante das demandas que exijam responsabilidades de contexto sociocultural e ambiental;
- Habilitar profissionais que estabeleçam relações entre trabalho, ciência e tecnologia, além do comprometimento com a formação humana;
- Capacitar o técnico para atuar em propriedades com atividade de pecuária, produção agrícola e/ou agroindustrial;
- Oferecer um profissional que tenha capacidade para atender as demandas da cadeia produtiva da agropecuária;
- Fornecer conhecimento técnico para otimizar os meios de produção, de forma a reduzir custos e aumentar a competitividade da atividade produtiva;
- Possibilitar a atuação na aplicação da legislação agropecuária e na fiscalização sanitária de produtos de origem animal, vegetal e agroindustrial;
- Proporcionar vivências contextualizadas que possibilitem a aplicação dos conhecimentos teóricos, visando à autonomia e a inclusão do Técnico em Agropecuária no seu ambiente de trabalho.

2.4. Requisitos e formas de Acesso

O Ingresso no Curso Técnico Subsequente em Agropecuária dar-se-á através de Processo Seletivo, regulado por edital próprio, exigindo-se o ensino médio completo ou equivalente. Admitir-se-á, ainda, o ingresso por meio de transferência, conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.



2.5. Fundamentação Legal e Normativa

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Agropecuária foi elaborado em observância aos princípios contidos no Projeto Pedagógico Institucional e aos seguintes dispositivos legais e normativos:

- **Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988;**
- **Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968** - Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio;
- **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** - Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999** - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000** - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012** - Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e estabelece diretrizes para sua consecução;
- **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015** - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008** - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências;
- **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008** - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências;
- **Lei nº 13.639, de 26 de março de 2018** - Cria o Conselho Federal dos Técnicos Industriais, o Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas, os Conselhos Regionais dos Técnicos Industriais e os Conselhos Regionais dos Técnicos



Agrícolas;

- **Decreto nº 90.922, de 06 de fevereiro de 1985** - Regulamenta a Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau;
- **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002** - Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- **Decreto 4.560, de 30 de dezembro de 2002** - Altera o Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985, que regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial e Técnico Agrícola de nível médio ou de 2º grau;
- **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004** - Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;
- **Decreto nº 7.022, de 02 de dezembro de 2009** - Estabelece medidas organizacionais de caráter excepcional para dar suporte ao processo de implantação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e dá outras providências;
- **Parecer CNE/CEB nº 16, de 05 de outubro de 1999** - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;
- **Parecer CNE/CEB nº 17, de 03 de dezembro de 1997** - Estabelece as Diretrizes Operacionais para Educação Profissional em Nível Nacional;
- **Parecer CNE/CEB nº 39, de 8 de dezembro de 2004** - Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio;
- **Parecer CNE/CEB nº 07, de 07 de abril de 2010** - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- **Parecer nº 11, de 04 de setembro de 2012** - Trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- **Resolução CNE/CEB nº 04, de 13 de julho de 2010** - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- **Resolução nº 01, de 05 de dezembro de 2014** - Atualiza e define novos



critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012;

- **Resolução nº 03, de 30 de setembro de 2009** - Dispõe sobre a instituição Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em substituição ao Cadastro Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (CNCT), definido pela Resolução CNE/CEB nº 04/99;
- **Resolução CNE/CEB nº 04, de 05 de outubro de 1999** - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;
- **Resolução CNE/CP nº 01, de 05 de janeiro de 2021** - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica;
- **Resolução CONSU/IFAC nº 01, de 15 de janeiro de 2018** - Dispõe sobre a Organização Didática Pedagógica do IFAC;
- **Resolução CONSU/IFAC nº 149, de 12 de julho de 2013** - Regulamenta os estágios dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC;
- **Resolução CONSU/IFAC nº 18, de 17 de maio de 2019** - Dispõe sobre a regulamentação das normas de organização, funcionamento e atribuições do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas- NAPNE, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre;
- **Portaria nº 400, de 10 de maio de 2016** - Dispõe sobre as normas para funcionamento do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC.
- **Resolução nº 02, de 15 de dezembro de 2020** - Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.
- **Portaria nº 3.156, de 28 de maio de 1987** – Cria, no quadro de atividades e Profissões a que alude o art. 577 da CLT, o 34º grupo – “Técnico Industriais de Nível Médio (2º grau)” – do plano da Confederação Nacional do Enquadramento Sindical.



3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

A construção da organização curricular será pautada na articulação dos saberes (conhecer, fazer, ser e conviver), equacionando os atos com os recursos disponíveis para o desenvolvimento de uma educação qualitativa.

Os cursos técnicos de nível médio são organizados por eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades dos *campi*.

Desse modo, as ações se consolidarão por meio da construção da oferta de uma educação de excelência, comprometida com a identidade e missão institucional, contemplando tanto os aspectos políticos, técnicos, econômicos e culturais, permeando as questões da diversidade cultural, preservação ambiental, inclusão digital e social. Para tanto, o ensino deverá se alicerçar nas relações dialógicas, éticas e inclusivas, considerando as diversidades culturais e sociais, comprometendo-se com a formação cidadã e democrática.

As políticas dos diferentes níveis de ensino do IFAC são pautadas no incentivo à interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, com ênfase na educação para os direitos humanos, educação ambiental, estudo das relações étnico-raciais e desenvolvimento nacional sustentável, priorizando a autonomia, a inclusão e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no desenvolvimento da ação educativa.

As ações de pesquisa regulamentadas pela Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROINP) buscam firmar o IFAC como instituição de referência no que tange à pesquisa, inovação e pós-graduação, contribuindo para a formação humana e, conseqüentemente, para o desenvolvimento sustentável do estado do Acre.

A extensão no âmbito do IFAC é entendida como prática educacional que integra pesquisa e ensino. Suas atividades serão estabelecidas por meio de programas e projetos de extensão, a fim de que ocorra, de forma articulada, a relação entre o conhecimento acadêmico e o popular, como também considere a realidade econômica e regional que se apresenta atualmente nas demandas dos *campi*.



As atividades de extensão deverão se basear em uma análise fundamentada nas necessidades e interesses apresentados pela comunidade acadêmica, em cada campus. Isso deverá ocorrer de acordo com o eixo tecnológico, e em articulação com a vocação e qualificação acadêmicas dos docentes e técnicos administrativos em educação, do quadro efetivo da instituição, e discentes envolvidos.

3.2. Políticas de apoio ao estudante

Os itens abaixo apresentarão as políticas do IFAC voltadas ao apoio ao estudante, destacando-se as políticas de assistência estudantil e educação inclusiva.

3.2.1. Assistência Estudantil

A Política de Assistência Estudantil, através da Diretoria Sistêmica de Assistência Estudantil (DSAES) está voltada exclusivamente para o aluno priorizando a permanência e conclusão de cursos de nível médio e superior. Por isso, são desenvolvidas ações capazes de dar suporte pedagógico, psicológico e de assistência social, visando promover a inclusão e a formação profissional e cidadã dos discentes, consolidando os pilares da Educação Profissional, Científica e Tecnológica dos Instituto Federais de Educação.

Nesse sentido, o IFAC, através da Assistência Estudantil, desenvolve programas, regulamentados através da Resolução nº 35, de 21 de junho de 2018, que são divididos em:

I. **Programas Universais** - são destinados a todos os estudantes com matrícula e frequência regular no IFAC, que consistem em:

- a) Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico;
- b) Programa de Promoção à Saúde;
- c) Programa de Incentivo à Formação para a Cidadania.

II. **O Programa de Incentivo ao Desenvolvimento discente** - destina-se a possibilitar a participação dos estudantes do IFAC em atividades pedagógicas, técnico-científicas, esportivas e culturais, visando o aprimoramento de sua formação acadêmica e profissional, pode ser desenvolvido através das seguintes modalidades:

- a) Programa de Monitoria, regulamentado pela Resolução nº 090/2015 – CONSU/IFAC, de 06 de novembro de 2015;





b) Programa de Mobilidade Acadêmica, regulamentado pela Resolução nº 02 de 23 de fevereiro de 2015, aprovada pelo CONSU/IFAC em 19 de março de 2015;

c) Concessão de Ajuda de Custo, regulamentada pela Resolução nº 031/2015 – CONSU/IFAC, de 19 de março de 2015 e demais normativas internas.

III. **Programas de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer** - objetiva apoiar a participação de estudantes do IFAC, com matrícula e frequência regular em um dos cursos presenciais, em atividades esportivas e/ou culturais, através de:

a) Programa Bolsa Atleta;

b) Programa Bolsa Cultura.

IV. **Programas de Apoio Socioeconômico** - tem a finalidade de prover assistência adicional aos estudantes do IFAC, com matrícula e frequência regular em um dos cursos presenciais, em condição de vulnerabilidade social e/ou econômica, através de:

a) Auxílio Permanência;

b) Auxílio Emergencial.

Para o desenvolvimento dessas ações cada campus possui o Núcleo de Assistência Estudantil (NAES) que está vinculado à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão (DIREN) e à Diretoria Sistêmica de Assistência Estudantil do IFAC, que juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

É responsável ainda pela execução dos Programas de Assistência Estudantil e pelo desenvolvimento de ações educativas e preventivas voltadas ao acompanhamento dos estudantes e famílias. O acompanhamento se dá por meio de atendimentos psicossociais, atendimentos psicológicos, visitas domiciliares, realização de palestras e outras atividades, apoio ao movimento estudantil (Grêmios e DCE).

3.2.2. Educação Inclusiva

O atendimento aos educandos com deficiência está previsto na Constituição Federal 1988 no Art. 208, inciso III como dever do Estado mediante a garantia de atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.





As alterações dadas à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96, Art. 4º, inciso III incluem, além do atendimento aos educandos com deficiências, com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, sendo transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

A promoção da acessibilidade é garantida pela Lei 10.098/2000 que visa a eliminação de barreiras, e o atendimento prioritário é assegurado pela Lei 10.048/2000. A regulamentação de ambas as leis surge a partir do decreto 5.296/2004 que define que o atendimento deve ser diferenciado e imediato e implementa as formas de acessibilidade arquitetônica e urbanística, aos serviços de transporte coletivo, à informação e comunicação e ajudas técnicas.

Através do Decreto Legislativo 186/2008 é aprovado o texto da Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu protocolo facultativo e ratificado através da promulgação do Decreto nº 6.949/2009 com status de emenda constitucional de que todos os propósitos nela contidos devem ser executados e cumpridos, entre eles, a oferta de Educação Inclusiva conforme as diretrizes do Art.º 24 que defende um sistema educacional inclusivo em todos os níveis com a construção de escolas e com comunidade acadêmica, representada por professores, alunos, familiares, técnicos, funcionários, capazes de garantir o desenvolvimento integral de todos os alunos, sem exceção através da minimização de barreiras arquitetônicas, comunicação, metodológicas, tecnológicas e atitudinais.

A Resolução CNE/CEB nº 4, de 02 de outubro de 2009, determina qual o público alvo da Educação Especial, assim como o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências, inclusive para os Núcleos de Atendimento aos alunos/pessoas com deficiência. O Decreto 5.296/2004 e a Lei 10.098/2000. A Portaria 3284/2003 que trata das condições de acessibilidade para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida e a Lei 12.764/2012, que trata da proteção dos Direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Recentemente foi instituído o Estatuto da Pessoa com deficiência através da Lei da Inclusão 13.146/2015 que confirma os direitos à acessibilidade, igualdade, não discriminação, o atendimento prioritário, os direitos fundamentais, dentre estes, à educação através do um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades com condições de acesso e permanência.



Especificamente para estudantes surdos, usuários de uma língua viso-espacial, a Libras, já reconhecida oficialmente pela Lei 10.436/2002, faz-se necessário que a instituição disponibilize Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa e que os docentes sejam conhecedores da singularidade linguística desse alunado adotando mecanismos de avaliação coerentes e alternativos para que a expressão dos conhecimentos adquiridos possam ser em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo conforme previsto no Decreto 5.626/2005.

Na estrutura organizacional do IFAC, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) foi implementado através da Resolução 18/2019/CONSU/IFAC, de 17 de maio de 2019, que dispõe sobre a regulamentação das normas de organização, funcionamento e atribuições do NAPNE, que tem como principal atribuição desenvolver ações que propiciem a inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas dos programas de inclusão, dos cursos técnicos e superiores, respeitando os dispositivos legais, as orientações para inclusão do Ministério de Educação e as políticas de inclusão do IFAC.

Ressalta-se que o Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol não dispõe de NAPNE próprio; assim, contamos com a parceria entre a DIREN do Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol e o NAPNE do Campus Rio Branco. A parceria com o NAPNE é essencial, visto que o Núcleo poderá planejar e dar suporte à Equipe Pedagógica e Assistência Estudantil do CBS para desenvolverem atividades que promovam a melhoria nas adaptações curriculares e nas capacitações para os servidores, conforme as necessidades dos educandos por meio de palestras, rodas de conversa, oficinas, entre outros para que se tenha êxito no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, se faz necessário identificar as demandas de alunos com deficiências para que as ações citadas sejam efetivadas para podermos oferecer as condições adequadas para que suas necessidades sejam atendidas, proporcionando as condições de acesso, permanência e êxito de pessoas com deficiência e com Transtorno do Espectro Autista.

O Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol atende à legislação vigente no atendimento aos alunos com deficiência em todos os níveis e modalidade.





3.3. Educação das Relações Étnico Raciais

Em atenção a Lei nº 10.639/2003, a Resolução CNE/CP 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP 03/2004 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, o PPC do Técnico Subsequente em Agropecuária irá tratar a temática nos conteúdos abordados na disciplina de Extensão Rural e, também de forma transversal por meio de atividades extraclasse nas demais disciplinas que trabalhem com conteúdos relacionados a temática, além de ações estimuladas pelo IFAC.

3.4. Educação em Direitos Humanos

A educação em Direitos Humanos se adequa à Resolução CNE nº 01/2012. Desta forma, o Curso Técnico Subsequente em Agropecuária atende à legislação vigente por meio de ações a serem desenvolvidas pelo Campus, como convites a profissionais do Direito por meio de rodas de conversas, seminários e outros, além de ações estimuladas pelo IFAC.

4. DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DOS CURSOS TÉCNICOS

Os cursos técnicos terão um Núcleo Docente Estruturante (NDE) por Eixo Tecnológico e um Conselho de Classe por turma.

O Núcleo Docente Estruturante por Eixo Tecnológico – NDE/Eixo Tecnológico é um órgão consultivo, propositivo e de assessoramento, responsável pela concepção, implantação, consolidação, avaliação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAC.

O Conselho de Classe é o órgão responsável pelo acompanhamento do processo pedagógico e pela avaliação do desempenho escolar das turmas dos cursos técnicos integrados, concomitantes, subsequentes e da educação de jovens e adultos.

O Conselho de Classe Final (CoC/F) de cada turma será realizado, em caráter ordinário, ao final de cada semestre letivo segundo as datas previstas no calendário escolar, regidos por normatização específica.



5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA

5.1. Perfil do Egresso

O Técnico em Agropecuária capacitado pelo IFAC - CBS deverá apresentar um perfil que o habilite a ser capaz de:

- Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agropecuária de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais;
- Elaborar, projetar e executar projetos de produção agropecuária, aplicando as Boas Práticas de Produção Agropecuária (BPA);
- Prestar assistência técnica e assessoria ao estudo e ao desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou aos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria;
- Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias;
- Prestar assistência técnica às áreas de crédito rural e agroindustrial, de topografia na área rural, de impacto ambiental, de construção de benfeitorias rurais, de drenagem e irrigação;
- Planejar, organizar e monitorar atividades de exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características, alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais;
- Realizar a produção de mudas e sementes, em propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação;
- Planejar, organizar e monitorar programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos;
- Planejar, organizar e monitorar o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria-prima e dos produtos agroindustriais;
- Orientar projetos de recomposição florestal em propriedades rurais;
- Aplicar métodos e programas de melhoramento genético;
- Prestar assistência técnica na aplicação, na comercialização, no manejo de produtos especializados e insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas);



- Interpretar a análise de solos e aplicar fertilizantes e corretivos nos tratos culturais;
- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas;
- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita;
- Supervisionar o armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários;
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial;
- Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;
- Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade);
- Aplicar técnicas de bem-estar animal na produção agropecuária;
- Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional;
- Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente;
- Aplicar práticas sustentáveis no manejo de conservação do solo e da água;
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos agropecuários e animais;
- Executar a gestão econômica e financeira da produção agropecuária;
- Administrar e gerenciar propriedades rurais;
- Realizar procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais;
- Operar, manejar e regular máquinas, implementos e equipamentos agrícolas;
- Operar equipamentos de precisão para monitoramento remoto da produção agropecuária;

5.2. Organização Curricular

Os princípios pedagógicos são centrados no sujeito histórico, social e político, sendo necessário considerar o seu contexto e o mundo de constantes mudanças no qual ele está inserido. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos devem ser



elaborados com vistas a formar cidadãos críticos e reflexivos, pesquisadores abertos às inovações tecnológicas e que cuja ação seja pautada pelo diálogo. Assim, esse sujeito ao final de sua formação será capaz de pensar criticamente, aceitando e debatendo as mudanças e problemáticas da sociedade da qual faz parte; bem como procurar soluções fundamentando sua prática no saber adquirido.

O cidadão deve ser formado para a vida e o trabalho, sendo esse trabalho a base educativa para construir suas aprendizagens significativas, aliando o saber e o fazer, de forma crítica e contextualizada. Deve ser estimulado à pesquisa, à criatividade, à participação e ao diálogo, considerando a diversidade de opiniões, buscando em equipe a solução de problemas, baseada na construção participativa e democrática, promovendo a educação humana-científico-tecnológica formando cidadãos críticos reflexivos, preparando-os para a inserção no mundo do trabalho por meio da educação continuada de trabalhadores, colaborando com o desenvolvimento socioeconômico, estabelecendo uma relação direta junto ao poder público e às comunidades locais e regionais, significando maior articulação com os arranjos produtivos locais, sociais e culturais.

Nesse sentido, a concepção do currículo do Curso Técnico Subsequente em Agropecuária tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O Curso será ofertado regularmente de segunda a sexta-feira no período diurno, podendo haver turmas nos períodos matutino e/ou vespertino, segundo edital de ingresso. Além das aulas nos dias letivos normais, extraordinariamente e sempre que necessário, os alunos poderão ter aulas no contraturno e aos sábados para cumprimento da carga horária, conforme previsto em calendário acadêmico do Campus. Os horários serão organizados semanalmente com duração da hora-aula de 50 minutos.

O currículo do Curso Técnico Subsequente em Agropecuária está organizado com uma matriz curricular dividida em três semestres letivos, integralizada por disciplinas e foi concebida com base nos objetivos e no perfil profissional do egresso, considerando as competências a serem desenvolvidas pelo técnico em Agropecuária, conforme Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.



A carga horária do Curso é de 1.200 horas referente à integralização das disciplinas.

5.2.1 Estágio Supervisionado Não Obrigatório

De acordo com a Lei nº 11.788 de 25/09/2008, o estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O Estágio Supervisionado no Curso Técnico Subsequente em Agropecuária é não obrigatório, sendo uma atividade opcional ao discente. Caso o aluno decida realizá-lo, a carga horária será computada no histórico escolar como atividade extracurricular.

A realização do Estágio Supervisionado não obrigatório seguirá as normas estabelecidas na Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e na Resolução CONSU/IFAC nº 149, de 12 de julho de 2013. Esta atividade também contará com normativa específica que estabelecerá critérios, organização e fluxos a serem obedecidos.

5.3. Matriz Curricular

Abaixo, na Tabela 01, apresenta-se a matriz curricular do Curso Técnico Subsequente em Agropecuária.

Tabela 01 - Matriz Curricular do Curso Técnico Subsequente em Agropecuária

1º SEMESTRE				
CÓD	DISCIPLINA	TOTAL DE AULAS SEMANAIS	CARGA HORÁRIA	
			Hora-aula	Hora relógio
1	Português Instrumental	3	54	45
2	Matemática Aplicada	3	54	45
3	Informática Aplicada	3	54	45
4	Apicultura e Meliponicultura	3	54	45
5	Piscicultura	4	72	60
6	Olericultura	4	72	60
7	Fertilidade do solo	3	54	45
8	Manejo e Conservação dos Recursos Naturais	3	54	45
CÁLCULO TOTAL		26	468	390



2º SEMESTRE				
CÓD	DISCIPLINA	TOTAL DE AULAS SEMANAIS	CARGA HORÁRIA	
			Hora-aula	Hora relógio
9	Avicultura	3	54	45
10	Ovinocaprinocultura	4	72	60
11	Culturas Anuais	4	72	60
12	Silvicultura	4	72	60
13	Gestão de Empreendimentos Rurais	4	72	60
14	Construções e Instalações Rurais	3	54	45
15	Topografia Rural	3	54	45
16	Saúde e Segurança do Trabalho	2	36	30
CÁLCULO TOTAL		27	486	405
3º SEMESTRE				
CÓD	DISCIPLINA	TOTAL DE AULAS SEMANAIS	CARGA HORÁRIA	
			Hora-aula	Hora relógio
17	Bovinocultura	4	72	60
18	Suinocultura	3	54	45
19	Fruticultura	4	72	60
20	Forragicultura e Pastagem	3	54	45
21	Mecanização Agrícola	3	54	45
22	Irrigação e Drenagem	3	54	45
23	Extensão Rural	3	54	45
24	Tecnologia de Produtos Agropecuários	4	72	60
CÁLCULO TOTAL		27	486	405

* Em cada componente curricular as atividades extraclasse não poderão ultrapassar trinta por cento da carga horária total no período letivo, conforme §3º, Art. 41 da Resolução CONSU/IFAC nº 001, de 15 de janeiro de 2018.

Tabela 02 – Resumo da carga horária total do curso

Carga horária mínima do curso	Hora relógio	Hora aula
Componentes curriculares/Disciplinas	1.200	1.440

5.4. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem se constitui em um processo contínuo e formativo. Nesses processos, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa integradas ao processo de ensino-aprendizagem, as quais devem ser empregadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos educandos. Do mesmo modo, deve funcionar como indicadores na verificação da aprendizagem, em que os aspectos qualitativos sobreponham aos quantitativos conforme estabelece a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Entre os instrumentos e técnicas de avaliação que poderão ser utilizados, pode-se citar: participação, trabalhos individuais e/ou em grupos, provas escritas e orais,



resolução de problemas e exercícios, atividades práticas, produção de relatórios e a autoavaliação. Nessa perspectiva, a avaliação deverá contemplar os seguintes critérios:

- Domínio de conhecimentos (assimilação e utilização de conhecimentos na resolução de problemas, transferência de conhecimentos, análise e interpretação de diferentes situações problemas).
- Participação (interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas, estudos de recuperação, formulação e/ou resposta a questionamentos orais, cumprimento das atividades individuais e em grupo, externas e internas à sala de aula).
- Envolvimento dos (as) estudantes em eventos, prioritariamente, internos (eventos culturais e artísticos, olimpíadas educativas, atividades esportivas, atividades de pesquisa e extensão, outras definidas pelo PPC ou em outros projetos e programas institucionais);
- Criatividade.
- Autoavaliação (forma de expressão do autoconhecimento do discente acerca do processo do estudo, interação com o conhecimento, das atitudes e das facilidades e dificuldades enfrentadas tendo por base os incisos I, II e III).
- Análise do desenvolvimento integral do discente no período letivo.
- Outras observações registradas pelos docentes.

De acordo com o Art. 151 da Organização Didática Pedagógica do IFAC, as notas semestrais serão registradas no SIGA-A, obrigatoriamente, após o fechamento do semestre, observando o Calendário Acadêmico, de acordo com a seguinte expressão:

$$\text{Média Parcial} = (N1 + N2 + \dots + Nn) / n$$

Deverão ser utilizados, por disciplina, no mínimo dois instrumentos distintos de avaliação. Os instrumentos de avaliação bem como os valores atribuídos a cada um deles deverão ser divulgados pelo professor no início do respectivo período letivo.

De acordo com o Art. 152 da Organização Didático-Pedagógica a média final será obtida por meio da expressão abaixo:

$$\text{Média Final} = (\text{Média Parcial} + \text{Avaliação Final}) / 2$$



Os resultados da avaliação da aprendizagem serão expressos em notas, numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo considerado aprovado, no semestre, o estudante que tiver média final semestral igual ou superior a 7,0 (sete), ou igual ou superior a 5,0 (cinco), no caso de ser submetido à prova final.

Durante todo o processo formativo será assegurando ao discente os estudos de recuperação que dará ao estudante a oportunidade de revisar os conteúdos e também de ser submetido à outra avaliação. Cada docente deverá propor, em seu planejamento, estratégias de aplicação da recuperação paralela e contínua, dentre outras atividades, visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino.

Quanto à frequência, será considerado o Art. 47, § 3º da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que dispõe sobre a obrigatoriedade de frequência de alunos e professores, salvo nos programas de educação à distância, que se regem por outras disposições. É admitida, para a aprovação, a frequência mínima de 75% do total das aulas e demais atividades escolares de cada componente curricular.

De acordo com a Lei nº 13.796, de 3 de janeiro de 2019, é assegurado ao aluno regularmente matriculado e no exercício da liberdade de consciência e de crença, o direito de, mediante prévio e motivado requerimento, ausentar-se de prova ou de aula marcada para dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades. Caberá à Instituição garantir uma das seguintes prestações alternativas:

- I. prova ou aula de reposição, conforme o caso, a ser realizada em data alternativa, no turno de estudo do aluno ou em outro horário agendado com sua anuência expressa;
- II. trabalho escrito ou outra modalidade de atividade de pesquisa, com tema, objetivo e data de entrega definidos pela instituição de ensino.

§ 1º A prestação alternativa deverá observar os parâmetros curriculares e o plano de aula do dia da ausência do aluno.

§ 2º O cumprimento das formas de prestação alternativa de que trata este artigo substituirá a obrigação original para todos os efeitos, inclusive regularização do registro de frequência.

O regime de exercícios domiciliares, instituído pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969, que dispõe sobre tratamento excepcional para estudantes





portadores das afecções que indica, constitui-se em exceção à regra estabelecida na LDB. A sua aplicação deverá ser considerada institucionalmente, caso a caso, de modo que qualquer distorção, por parte do aluno ou da instituição de ensino, possa ser corrigida com a adoção de medidas judiciais pertinentes. Além disso, a Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975, dispõe que a partir do oitavo mês de gestação, e durante os três meses subsequentes, a estudante grávida ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares.

Sendo assim, cabe ressaltar que todos os critérios de verificação do desempenho acadêmico e as condições de aprovação e reprovação dos estudantes seguirão a Resolução IFAC nº 01/2018, de 15 de janeiro de 2018, que trata da normatização da Organização Didático-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.

5.5. Expedição de Diploma e certificados

Após integralizar todas as disciplinas e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso tendo em vista a conclusão do Curso Técnico Subsequente em Agropecuária, o aluno fará jus ao Diploma de Técnico em Agropecuária.

5.6 Ementas

Disciplina:	Português Instrumental		
Carga horária:	45 h	Período:	1º
Ementa:			
Leitura, interpretação e produção de textos. Tipologias textuais. Texto dissertativo de caráter científico. Texto informativo técnico. Coesão e coerência textual. Linguagem oral no ato comunicativo: noções de oratória e variantes linguísticas. Técnicas para composição de resumos. Normas gramaticais usuais (aplicáveis ao texto): novo acordo ortográfico, acentuação, pontuação e concordância na construção dos sentidos no texto. Gêneros textuais: resenha e relatório técnico.			
Bibliografia básica			
CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português Linguagens . 4. ed. São Paulo: Atual, 2013. 672 p. ISBN 978-8535718676. KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. Texto e Coerência . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 112 p. ISBN 978-8524916793. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental : de acordo com as normas da ABNT. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 448 p. ISBN 9788597019452.			
Bibliografia complementar			
FURASTÉ, P. A. Normas Técnicas para o Trabalho Científico : explicitação das normas da ABNT e VANCOUVER. 18. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2016. 231 p. ISBN 9788590611523. KOCH, I. G. V. A Coesão Textual . 22. ed. São Paulo: Contexto, 2016. 84 p. ISBN: 978-85-8513-446-4. _____. Argumentação e Linguagem . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2018. 240 p. ISBN 9788524916861.			



MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296 p. ISBN 978-85-88456-74-7.
LIMA, C. H. da R. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011. 658 p. ISBN 978-85-03-01022-1.

Disciplina:	Matemática Aplicada		
Carga horária:	45 h	Período:	1°
Ementa:			
Números reais e propriedades. Grandezas de medidas. Razão e proporção. Regra de três: simples e composta. Porcentagem. Matemática financeira: juros simples e composto. Áreas e volumes de figuras planas e de espaciais. Funções e aplicações.			
Bibliografia básica			
IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos da matemática elementar: conjuntos funções . 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 1. 410 p. ISBN 978-85-3571-68-01. SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. Matemática para compreender o mundo: ensino médio . 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 416 p. ISBN 978-85-4720-58-98. SMOLE, K.; DINIZ, M. Matemática: ensino médio . 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 3. 320 p. ISBN 978-85-0221-18-10.			
Bibliografia complementar			
DANTE, L. R. Matemática: contexto & aplicações ensino médio . 3. ed. São Paulo: Ática, 2016. v. 1. 448 p. ISBN 978-85-0817-93-74. DANTE, L. R. Matemática: contexto & aplicações ensino médio . 3. ed. São Paulo: Ática, 2016. v. 2. 472 p. ISBN 978-85-0817-93-08. DANTE, L. R. Matemática: contexto & aplicações ensino médio . 3. ed. São Paulo: Ática, 2016. v. 3. 304 p. ISBN 978-85-0817-94-11. DOLCE, O.; POMPEO, J. N. Fundamentos da matemática elementar: geometria espacial . 7. ed. São Paulo: Atual. v. 10. 472 p. ISBN 978-85-3571-75-87. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos da matemática elementar: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva . 2. ed. São Paulo: Atual, 2013. v.11. 256 p. ISBN 978-85-3571-76-00.			

Disciplina:	Informática Aplicada		
Carga horária:	45 h	Período:	1°
Ementa:			
Conceitos básicos. Sistemas operacionais. Processador de texto. Planilha eletrônica. Software de apresentação. Aplicações. Introdução à internet.			
Bibliografia básica			
LAMBERT, J.; LAMBERT, S. Windows 10 . Porto Alegre: Bookman, 2016. 608 p. ISBN 978-85-8260-413-7. MARTELLI, R. Excel 2016 . São Paulo: SENAC, 2016. 256p. ISBN 978-85-3961-041-9. MARTELLI, R. Word 2016 . São Paulo: SENAC, 2016. 328p. ISBN 978-85-3961-195-9.			
Bibliografia complementar			
BARRIVIERA, R.; OLIVEIRA, E. D. Introdução a informática . 2. ed. Curitiba: Livro Técnico, 2017. 152 p. ISBN 978-85-8409-049-5. MARTELLI, R. Powerpoint 2016 . São Paulo: SENAC, 2016. 248 p. ISBN 978-85-3961-067-9 MARTELLI, R.; ISKANDAR ISSA, N. M. K. Office 2016: para aprendizagem comercial . São Paulo: SENAC, 2016. 184 p. ISBN: 978-85-3961-040-2. OLSEN, D. R.; LAUREANO, M. A. P. Sistemas operacionais . Curitiba: Livro Técnico, 2010. 160 p. ISBN: 978-85-63687-15-9. RAMOS, A. A. Informática: fundamentos e terminologia . São Paulo: SENAI, 2015. 216 p. ISBN 978-85-8393-158-4.			



Disciplina:	Apicultura e Meliponicultura		
Carga horária:	45 h	Período:	1º
Ementa:			
Origem e características da produção de abelhas <i>Apis</i> (com ferrão) e espécies nativas (sem ferrão). Morfologia e biologia das abelhas. Planejamento para a instalação do apiário e do meliponário. Instalações e equipamentos. Manejo produtivo, alimentar e sanitário das abelhas. Produtos das abelhas: conservação, comercialização e legislação. Importância da conservação de abelhas nativas. Polinização. Plantas apícolas.			
Bibliografia básica			
COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, J. S. Manual prático de criação de abelhas . 2. ed. Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2018. 424 p. ISBN 978-85-8366-080-4. FOGUEL, I. O Mundo das abelhas: o milagre da natureza . Joinville: Clube de autores, 2019. 122 p. ISBN 978-85-93232-34-3. KLEIN, A. M. <i>et al.</i> A polinização agrícola por insetos no Brasil . Fortaleza: FUNECE, 2020. <i>E-book</i> (162 p.). ISBN 978-1-53612-839-0. Disponível em: https://www.nature.uni-freiburg.de/ressourcen/publikationen-pdfs/cpb-book-brazil-160-ebook-sklein.pdf . Acesso em: 11 ago. 2020.			
Bibliografia complementar			
CORTOPASSI LAURINO, M; NOGUEIRA NETO, P. Abelhas sem ferrão do Brasil . São Paulo: EDUSP, 2017. 124 p. ISBN 9788531415630. FONSECA, V. L. I.; KOEDAM, D; HRNCIR, M. (ed.). A abelha Jandaíra no passado, no presente e no futuro . Mossoró: EDUFERSA, 2017. 254 p. ISBN 978-85-5757-069-6. OLIVEIRA JUNIOR, J. M. B.; CALVÃO, L. B. (org.). A arte de criar abelhas . Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. <i>E-book</i> (119 p.). ISBN 978-85-7247-508-2. Disponível em: https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/08/E-book-A-Arte-de-criar-Abelhas.pdf . Acesso em: 12 ago. 2020. ROCHA, J. S. Apicultura: manejo de alta produtividade . Guaíba: Agrolivros, 2018. 96 p. ISBN 978-85-98934-24-2. OLIVEIRA JUNIOR, J. M. B.; CALVÃO, L. B. (org.). A arte de criar abelhas . Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. <i>E-book</i> . (119 p.). Disponível em: https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/08/E-book-A-Arte-de-criar-Abelhas.pdf . Acesso em: 12 ago. 2020. ROCHA, J. S. Apicultura: manejo de alta produtividade . Guaíba: Agrolivros, 2018. 96 p. ISBN 978-85-98934-24-2. WITTER, S.; NUNES SILVA, P. Manual de boas práticas para o manejo e conservação de Abelhas Nativas (Meliponíneos) . Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2014. <i>E-book</i> (141 p.). ISBN: 978-85-60378-10-4. Disponível em: https://www.sema.rs.gov.br/upload/arquivos/201611/21110058-manual-para-boas-praticas-para-o-manejo-e-conservacao-de-abelhas-nativas-meliponineos.pdf . Acesso em: 12 ago. 2020.			

Disciplina:	Piscicultura		
Carga horária:	60 h	Período:	1º
Ementa:			
Introdução à piscicultura. Espécies com potencial para a piscicultura. Anatomia e fisiologia das espécies cultiváveis. Qualidade de água e efluentes na piscicultura. Estruturas para cultivo na piscicultura. Técnicas de reprodução, larvicultura, alevinagem e manejo na recria e engorda. Nutrição e alimentação de peixes. Sanidade de peixes. Despesca e abate.			
Bibliografia básica			
BALDISSEROTTO, B. (org.). Espécies nativas para piscicultura no Brasil . 3. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2020. 544 p. ISBN 978-85-73913-47-7. RODRIGUES, A. P. O. <i>et al.</i> Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimentos . Brasília: Embrapa, 2013. 440 p. ISBN 978-85-7035-272-9. SOUZA, A. B.; TEIXEIRA, E. A. Fundamentos da piscicultura . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2014. 152 p. ISBN 978-85-63687-86-9.			
Bibliografia complementar			
BALDISSEROTTO, B.; CYRINO, J. E. P.; URBINATI, E. C. Biologia e fisiologia de peixes neotropicais de água doce . Jaboticabal: Funep - Unesp, 2014. 336 p. ISBN 978-85-7805-135-8 FARIA, R. H. S.; MORAIS, M. Manual de criação de peixes em viveiro . Brasília: Codevasf, 2013. 132 p. ISBN 978-85-89503-13-6. GONÇALVES, A. A. Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação . Rio de			



Janeiro: Atheneu, 2011. 624 p. ISBN 978-85-38801-97-9.
KUBITZA, F. **Qualidade da água no cultivo de peixes e camarões**. Jundiaí: F. Kubitza, 2013. 208 p. ISBN 978-85-98545-08-0.
LOGADO, P. V. R. **Nutrição e alimentação de peixes de água doce**. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2015. 130 p. ISBN 978-85-62032-41-7.

Disciplina:	Olericultura		
Carga horária:	60 h	Período:	1º
Ementa:			
Introdução à olericultura. Classificação. Práticas culturais. Sistemas de cultivos, recomendações técnicas, cultivos das espécies, colheita, pós-colheita e comercialização.			
Bibliografia básica			
FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura : agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. rev. ampl. Viçosa: UFV, 2013. 421 p. ISBN 978-85-7269-313-4. FONTES, P. C. R.; NICK, C. Olericultura teoria e prática . 2. ed. UFV. 2019. 632 p. ISBN 9788581791500 PEREIRA, I. S. Olericultura . 1. ed. Brasília: NT Editora, 2016. 158 p. ISBN 978-85-8416-129-4			
Bibliografia complementar			
EMBRAPA HORTALIÇAS. Cultivares da Embrapa Hortaliças (1981-2013) . Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2014. 182 p. Disponível em: http://www.ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/105302/1/Portifolio27-dez.pdf . Acesso em: 31 jul. 2020. LIZ, R. S.; CARRIJO, O. A. Substratos para produção de mudas e cultivo de hortaliças . Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2008. <i>E-book</i> (88 p.). ISBN 978-85-86413-14-8. Disponível em: http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/109196/1/CNPH-SUBST.-PARA-PROD.-DE-MUDAS-E-CULT.-DE-HORT.-08.pdf . Acesso em: 31 jul. 2020. LUENGO, R. F. A.; CALBO, A. G. (ed.). Pós-colheita de hortaliças : o produtor pergunta, a Embrapa responde. Distrito Federal: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2011. <i>E-book</i> (251 p.). (Coleção 500 perguntas, 500 respostas). ISBN 978-85-7383-522-9. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/101771/1/500perguntaspos-colheitahortalicas.pdf . Acesso em: 30 jul. 2020. VENZON, M.; PAULA JÚNIOR, T. J. 101 Culturas : manual de tecnologias agrícolas. 2. ed. EPAMIG, 2019. 920 p. ISBN 978-85-99764-04-6. ZAMBOLIM, L.; LOPES, C. A.; PICANÇO, M. C.; COSTA, H. (Ed.). Manejo integrado de doenças e pragas hortaliças . Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2007. 627 p. ISBN 978-85-60027-17-0.			

Disciplina:	Fertilidade do Solo		
Carga horária:	45 h	Período:	1º
Ementa:			
Gênese e morfologia do solo. Propriedades físicas, químicas e biológicas dos solos. Matéria orgânica do solo. Elementos essenciais e benéficos. Funções dos nutrientes. Amostragem do solo. Interpretação de análise de solo. Calagem e adubação.			
Bibliografia básica			
CORINGA, E. A. O. Solos . Curitiba: Editora LT, 2012. 248 p. ISBN 978-85-63687-41-8. NOVAIS, R. F.; ALVAREZ V., V. H.; BARROS, N. F.; FONTES, R. L. F.; CANTARUTTI, R. B.; NEVES, J. C. L. (ed.). Fertilidade do Solo . Minas Gerais: SBCS, 2007. 1017 p. ISBN 978-85-86504-08-2. WADT, P. G. S. (org.). Manejo do solo e recomendação de adubação para o estado do Acre . Rio Branco: EMBRAPA Acre, 2005. 635 p. ISBN 85-99190-01-6.			
Bibliografia complementar			
EPSTEIN, E.; BLOOM, A. J. Nutrição mineral de plantas : princípios e perspectivas. 2. ed. Londrina: Planta, 2006. 403 p. ISBN 85-99144-03-0. KER, J. C.; CURI, N.; SCHAEFER, C. E. G. R.; VIDAL TORRADO, P. Pedologia : fundamentos. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2012. 343 p. ISBN 978-85-86504-09-9. MALAVOLTA, E.; PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARDE, J. C. Adubos e Adubações . 1. ed. São Paulo: Nobel. 2015. 200 p. ISBN 978-85-213-1074-7.			



OLIVEIRA, J. B. **Pedologia aplicada**. 4. ed. Piracicaba: FEALQ, 2011. 592 p. ISBN 978-85-7133-064-1.
PROCHNOW, L. I. **Análise do solo e recomendação de calagem e adubação**. Minas Gerais: CPT, 2010. 388 p. il. (Agricultura). ISBN 978-85-76013-15-0.

Disciplina:	Manejo e Conservação dos Recursos Naturais		
Carga horária:	45 h	Período:	1º
Ementa:			
Sustentabilidade, conservação e recuperação dos recursos naturais na propriedade rural. Aspectos legais - licenciamento ambiental de atividades agropecuárias. Gestão de resíduos e efluentes agropecuários: uso e descarte.			
Bibliografia básica			
BARBOSA, R. P.; VIANA, V. J. Recursos naturais e biodiversidade : preservação e conservação dos ecossistemas. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 144 p. ISBN 978-85-3650-87-02. PES, L. Z.; GIACOMINI, D. A. Conservação do solo . Santa Maria, RS: UFSM, 2017. 69 p. ISBN 978-85-9450-02-43. WATANABE, C. B. Conservação Ambiental . Curitiba, PR: IFPR, 2011. E-Tec Brasil. <i>E-book</i> (168 p.). Disponível em: http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/445/Conservacao_Ambiental.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em: 06 jun. 2020.			
Bibliografia complementar			
BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. CONAMA. Resolução nº 237, de 19 de dezembro de 1997 . Brasília: MMA/CONAMA, 1997. Disponível em: http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=237 . Acesso em: 28 jul. 2020. KUNZ, A. <i>et al.</i> Gestão ambiental na agropecuária . 1. ed. Brasília, DF: EMBRAPA, 2007. 310 p. ISBN 978-85-7383-4239. REIS, J. B. R. da S.; SIMÃO, F. R.; OLIVEIRA, P. M. (ed.). Gestão de Recursos Hídricos e Ambientais . 1. ed. Belo Horizonte: EPAMIG, 2018. 108 p. ISBN 977-01-0000-60-02. REIS, L. B.; FADIGAS, E. A. A.; CARVALHO, C. E. Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável . 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. 415 p. ISBN 978-85-2043-22-04. ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; CARLOS, V. M. Meio ambiente e sustentabilidade . Porto Alegre: Bookmamn, 2012. 412 p. ISBN - 978-85-4070-19-60.			

Disciplina:	Avicultura		
Carga horária:	45 h	Período:	2º
Ementa:			
Introdução a avicultura. Raças e linhagens. Características anatômicas e fisiológicas. Sistema de produção e legislação. Instalações e equipamentos. Manejo de frango de corte. Manejo de galinha de postura. Manejo alimentar. Manejo sanitário. Transporte e abate de frangos de corte. Classificação, armazenagem e transporte de ovos.			
Bibliografia básica			
ALBINO, L. F. T. <i>et al.</i> Produção e nutrição de frangos de corte . 2. ed. Minas Gerais: UFV, 2017. 360 p. ISBN 978-85-7269-590-9. ALBINO, L. F. T. <i>et al.</i> Galinhas poedeiras : criação e alimentação. 1. ed. Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2014. 376 p. ISBN 978-85-8366-034-7. MURAD, J. C. B. <i>et al.</i> Avicultura . 1. ed. Brasília: NT Editora, 2017. 242 p. ISBN 9788584162246.			
Bibliografia complementar			
ALBINO, L. F. T. <i>et al.</i> Criação de frango e galinha caipira : sistema alternativo de criação de aves. 4. ed. Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2014. 310 p. ISBN 978-85-62032-96-7. FARIA, D. E. <i>et al.</i> Produção e processamento de ovos de poedeiras comerciais . Campinas: FACTA, 2019. 608 p. ISBN 978-85-89327-09-1. LOPES, J. C. O. Avicultura . Florianópolis, PI: EDUFPI/UFRN, 2011. <i>E-book</i> (94 p.). ISBN 9788574634227. Disponível em: http://pronatec.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2013/06/Avicultura.pdf . Acesso em: 24 jul. 2020. MACARI, M.; MAIORKA, A. Fisiologia das aves comerciais . 1. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2017. 806 p. ISBN 978-85-7805-172-3. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. Frangos e galinhas poedeiras : criação pelo estilo caipira. Brasília: SENAR, 2011. <i>E-book</i> (104 p.). ISBN 978-85-7664-060-8. Disponível em: www.cnabrazil.org.br/senar/colecao-senar . Acesso em: 24 jul. 2020.			



Disciplina:	Ovinocaprinocultura		
Carga horária:	60 h	Período:	2º
Ementa:			
Aspectos produtivos da ovinocaprinocultura no Acre. Principais raças de ovinos e caprinos. Sistemas de produção. Manejo reprodutivo e alimentar nas distintas fases de criação. Instalações e manejo sanitário dos rebanhos. Escrituração zootécnica. Produtos da ovinocaprinocultura. Caprinocultura de leite.			
Bibliografia básica			
PINHEIRO, R. S. B. Manual do criador de ovinos . Minas Gerais: UFV, 2018. 112 p. ISBN 9788572695961. QUADROS, D. G.; CRUZ, J. F. Produção de ovinos e caprinos de corte no Brasil . Salvador: EDUNEB, 2017. 297 p. ISBN 9788578873318. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. Caprinocultura: criação e manejo de caprinos de leite . Distrito Federal: SENAR, 2020. <i>E-book</i> (96 p.). ISBN 978-65-86344-03-5. Disponível em: https://www.cnabrazil.org.br/senar/colecao-senar . Acesso em: 11 ago. 2020.			
Bibliografia complementar			
COTTA, T. Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos . 2. ed. Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2018. 142 p. ISBN 9788583660996. PEREIRA, A. M. F. <i>et al.</i> Adaptação dos ruminantes aos climas quentes . Curitiba: APPRIS, 2019. 187 p. ISBN 9788547332846. SELAIVE VILLARROEL, A. B.; GUIMARAES, V. P. (ed.). Produção de caprinos no Brasil . Sobral: EMBRAPA, 2019. 686 p. ISBN 9788570358585. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. Caprinocultura: criação e manejo de caprinos de corte . Distrito Federal: SENAR, 2020. <i>E-book</i> (92 p.). ISBN 978-65-86344-08-0. Disponível em: https://www.cnabrazil.org.br/senar/colecao-senar . Acesso em: 11 ago. 2020. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. Ovinocultura: criação e manejo de ovinos de corte . Distrito Federal: SENAR, 2019. <i>E-book</i> (92 p.). ISBN 978-85-7664 -234-3. Disponível em: https://www.cnabrazil.org.br/senar/colecao-senar . Acesso em: 11 ago. 2020.			

Disciplina:	Culturas Anuais		
Carga horária:	60 h	Período:	2º
Ementa:			
Introdução às culturas anuais. Aspectos legais. Diversidade e importância econômica das principais culturas anuais na Amazônia Ocidental. Fenologia e botânica. Fatores edafoclimáticos, exigências de clima, relevo e solo. Sementes. Sistemas de plantios, preparo do solo. Irrigação. Práticas culturais. Tecnologias, agricultura de precisão. Espécies cultivadas. Colheita, secagem e armazenamento.			
Bibliografia básica			
CARVALHO, I. R.; SZARESKEI, V. J.; NARDINO, M. (ed.). Melhoramento e produção de sementes de culturas anuais: soja, milho, trigo e feijão . 1. ed. [S. l.]: Novas Edições Acadêmicas, 2018. 228 p. ISBN: 978-613-9-73249-4. PEDROSA, M. G. Culturas Anuais . 1. ed. Brasília: NT Editora, 2014. 162 p. ISBN 978-85-8416-093-8. VENZON, M.; PAULA JÚNIOR, T. J. 101 Culturas: manual de tecnologias agrícolas . 2. ed. EPAMIG, 2019. 920 p. ISBN 978-85-99764-04-6.			
Bibliografia complementar			
BUNGENSTAB, D. J. Sistemas de integração lavoura pecuária floresta . 2. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2012. 239 p. ISBN 978-85-7035-110-4. FONSECA, E. M. S.; ARAÚJO, R. C. Fitossanidade: princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas . 1. ed. Editora: ÉRICA, 2015. 136 p. ISBN 978-85-365-1194-8. MONQUERO, P. A. Manejo de plantas daninhas nas culturas agrícolas . 1. ed. Ed. RIMA, 2014. 320 p. ISBN 978-85-76563-02-8. PAES, J. M. V.; ANDRADE, A. T. Informe agropecuário 302: sistema de plantio direto no cerrado . 1. ed. EPAMIG, 2018. 120 p. ISSN 0100-3364. TUBELIS, A. Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação . 2. ed. Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2019. 243 p. ISBN 978-85-8366-13-0.			



Disciplina:	Silvicultura		
Carga horária:	60 h	Período:	2º
Ementa:			
Introdução à silvicultura: bens e serviços. Produção e tecnologia de sementes e de mudas florestais. Implantação florestal. Tratos silviculturais. Manejo dos povoamentos florestais. Sistemas agroflorestais e recuperação de matas ciliares.			
Bibliografia básica			
ALVES, E. S.; OLIVEIRA, I. M.; ARAÚJO, I. S. Silvicultura: conceitos, regeneração da mata ciliar, produção de mudas florestais e unidades de conservação ambiental . 1. ed. Editora Érica, 2015. 128 p. ISBN 978-8536511573. COELHO, G. C. Sistemas agroflorestais . 1. ed. São Carlos: RiMa, 2012. 206 p. ISBN 978-8576562436. FERREIRA, C.A.; SILVA, H. D. Formação de Povoamentos Florestais . Colombo: Embrapa Florestas, 2008. 109 p. ISBN 9788589281201.			
Bibliografia complementar			
ARAÚJO, M. M.; NAVROSKI, M. C; SCHORN, L. A. M. (org.) Produção de sementes e mudas: um enfoque a silvicultura . 1. ed. Santa Maria: UFSM, 2018. 446 p. ISBN 9788573913156. CARVALHO, J. P. F. Silvicultura próxima da natureza: Conciliar Economia e Ecologia para uma Silvicultura Multifuncional, Rentável e Sustentável . 1. ed. Ribeirão Preto: Agrobook, 2018. <i>E-book</i> . (284 p.). ISBN 978-989-892-705-7. GALVÃO, A. P. M. (org.) Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais . Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2000. 351 p. ISBN 85-7383-081-6. SABOGAL, C. <i>et al.</i> Silvicultura na Amazônia Brasileira: avaliação de experiências e recomendações para implementação e melhoria de sistemas . Belém/PA: CIFOR, 2006. 190 p. ISBN 979-24-4644-3. ZIMMER, A. H.; RICHETTI, A.; BERNDT, A. <i>et. al.</i> Integração Lavoura-Pecuária-Floresta . 1. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2015. 393 p. ISBN 9788570354532.			

Disciplina:	Gestão de Empreendimentos Rurais		
Carga horária:	60 h	Período:	2º
Ementa:			
Noções gerais de administração rural. Planejamento, organização, direção e controle da empresa rural. Planejamento de negócio de propriedade rural. Conceitos e tipos de empreendedorismo. Oportunidades empreendedoras. Mitos e perfis empreendedores. Noções de plano de negócios do empreendimento rural. Associativismo e Cooperativismo: breve histórico, suas estruturas, funcionamentos e tipos.			
Bibliografia básica			
DAMÁSIO, M. M. Associativismo e cooperativismo . 1. ed. Brasília: NT Editora, 2014. 112 p. ISBN 978-85-6800-42-41. QUEIROZ, R. Gestão da pequena propriedade rural . 1. ed. Brasília: NT Editora, 2014. 84 p. ISBN 978-85-8416-04-40. MOREIRA, M. F. Empreendedorismo . 2. ed. Brasília: NT Editora, 2019. 100 p. ISBN 978-85-8416-67-70.			
Bibliografia complementar			
BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 336 p. ISBN 978-85-2247-42-33. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 7. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2018. ISBN 978-85-9700-39-32. GAUTHIER, F. A. O.; MACEDO, M.; LABIAK JUNIOR, S. Empreendedorismo . 2. ed. Curitiba: Editora LT, 2018. 128 p. ISBN 978-85-8409-05-63. KAY, R. D.; EDWARDS, W. M.; DUFFY, P. A. Gestão de propriedades rurais . 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 468p. ISBN 978-85-8055-39-56. SALES, J. E. Cooperativismo: origens e evolução. Revista Brasileira de Gestão e Engenharia , n. 1, p. 23-24, jan./jun. 2010. Disponível em: http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia/article/view/30 . Acesso em: 23 jul. 2020.			



Disciplina:	Construções e Instalações Rurais		
Carga horária:	45 h	Período:	2°
Ementa:			
Introdução a construções e instalações rurais. Noções gerais de desenho técnico. Materiais de construção. Elementos e técnicas de construção. Principais instalações agrícolas, zootécnicas e infraestrutura rural. Orçamento das instalações rurais.			
Bibliografia básica			
FERREIRA, M. F. <i>et al.</i> Materiais, técnicas e projeto de construções rurais . Pelotas: Sem Rival, 2017. 256 p. ISBN 9788592374907. FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente . 3. ed. Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2016. 528 p. ISBN 9788562032318. LOPES NETO, J. P. Construções e instalações rurais . 1. ed. Brasília: NT Editora, 2017. 138 p. ISBN 9788584161652.			
Bibliografia complementar			
BAËTA, F. C. <i>et al.</i> Ambiência em edificações rurais: conforto animal . 2. ed. Minas Gerais: UFV, 2010. 269 p. ISBN 9788572693936. EMRICH, E. B. <i>et al.</i> Construções Rurais . Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017. 220 p. ISBN 9788552202035. LAZZARINI NETO, S. Instalações e benfeitorias na pecuária de corte . 3. ed. Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2017. 132 p. ISBN 9788583660828. OLIVEIRA, P. N. Engenharia para aquicultura . Fortaleza: [s. n.], 2013. 359 p. ISBN 978-85-7946-157-6. REIS, N. V. B. Construção de estufas para produção de hortaliças nas regiões norte, nordeste e centro-oeste . Circular técnica 38. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2005. Disponível em: www.embrapa.br/documents/1355126/9124396/Constru%C3%A7%C3%A3o+de+estufas.pdf/8bec74eb-2206-44ff-9aad-538141520c4a . Acesso em: 09 ago. 2020.			

Disciplina:	Topografia Rural		
Carga horária:	45 h	Período:	2°
Ementa:			
Introdução a topografia. Materiais e instrumentos topográficos. Planialtimetria. Elaboração de planta topográfica. Geoprocessamento aplicado às ciências agrárias.			
Bibliografia básica			
COSTA, A. A. Topografia . Curitiba: Editora LT, 2011. 144 p. ISBN 978-85-63687-22-7. MATOS, J. L.; CASACA, J. M.; DIAS, J. M. B. Topografia geral . 4. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2007. 220 p. ISBN 978-85-21615-61-3. TULER, M.; SARAIVA, S. Fundamentos de topografia . Porto Alegre: Bookman, 2015. 308 p. ISBN 978-85-82601-19-8.			
Bibliografia complementar			
COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. Topografia: altimetria . 3. ed. Viçosa: Editora UFV, 2005. 200 p. ISBN 85-72690-35-2. GOMES, E.; PESSOA, L. M. C.; SILVA JUNIOR, L. B. Medindo imóveis rurais com GPS . Brasília: Editora LK, 2001. 136 p. ISBN 85-87890-02-6. GONÇALVES, J. A.; MADEIRA, S.; SOUSA, J. J. Topografia: conceitos e aplicações . 3. ed. Lisboa: Lidel, 2012. 357 p. ISBN 978-97-27578-50-4. LOCH, C.; CORDINI, J. Topografia contemporânea: planimetria . 2. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2000. 313 p. ISBN 978-85-32803-81-8. McCORMAC, J. C. Topografia . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 428 p. ISBN 978-85-21627-88-3.			

Disciplina:	Saúde e Segurança do Trabalho		
Carga horária:	30 h	Período:	2°
Ementa:			
Histórico da segurança do trabalho. Normas regulamentadoras. Acidente e doenças do trabalho. Higiene do trabalho: agentes físicos, químicos e biológicos. Riscos na atividade rural. Segurança em máquinas, equipamentos e ferramentas. Equipamentos de proteção individual.			
Bibliografia básica			
BARBOSA FILHO, A. N. Segurança do trabalho na agropecuária e na agroindústria . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 264 p. ISBN 9878597008623.			



RADOLL, G. F. P. **Segurança agrícola rural**. Curitiba: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, 2012. *E-book* (232 p.). Disponível em: <http://ead.ifap.edu.br/netsys/public/livros/LIVROS%20SEGURAN%C3%87A%20DO%20TRABALHO/M%20C3%B3dulo%20II/Livro%20Seguranca%20agricola%20rural.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2020.
SCALDELA, V. A.; OLIVEIRA, C. A. D.; MILANEL, E. **Manual prático de saúde e segurança do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Yendis, 2013. 464 p. ISBN 9788577282593.

Bibliografia complementar

BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. **Higiene e segurança do trabalho**. 2. ed. Editora: Érica, 2018. 144 p. ISBN 9788536526850.
CAMISSASSA, M. Q. **Segurança e saúde no trabalho: NR's 1 a 31 comentadas e descomplicadas**. 5. ed. São Paulo: Método, 2018. ISBN 9788530976347.
GONÇALVES, D. C.; GONÇALVES, I. C.; GONÇALVES, E. A. **Manual de segurança e saúde do trabalho**. 6. ed. São Paulo: Ltr, 2015. 28 p. ISBN 9788536186030.
SALIBA, T. M. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional**. 8. ed. São Paulo: Ltr, 2018. 496 p. ISBN 9788536195377.
SALIBA, T. M.; PAGANO, S. C. R. S. **Legislação de segurança, acidente de trabalho e saúde do trabalhador**. 13. ed. São Paulo: Ltr, 2018. 20 p. ISBN 9788536196190.

Disciplina:	Bovinocultura		
Carga horária:	60 h	Período:	3°
Ementa:			
Aspectos produtivos da bovinocultura no Estado do Acre. Principais raças e cruzamentos de bovinos de corte e de leite. Manejo nas diferentes fases de criação. Sistemas de produção. Melhoramento genético. Manejo alimentar. Escrituração zootécnica. Higiene na ordenha e qualidade do leite. Manejo reprodutivo e sanitário. Instalações, ambiência e bem-estar animal.			
Bibliografia básica			
BARCELLOS, J. O. J. <i>et al.</i> Bovinocultura de corte: cadeia produtiva & sistemas de produção . 2. ed. Guaíba: AGROLIVROS, 2019. 304 p. ISBN 9788598934259. COTA, L. <i>et al.</i> Produção de leite com qualidade, o que precisamos saber? Viçosa: Edição independente, 2020. 53 p. ISBN 9786556680040. ROTTA, P. P.; MARCONDES, M. I.; PEREIRA, B. M. (ed.). Nutrição e manejo de vacas leiteiras . 1. ed. Viçosa: UFV, 2019. 236 p. ISBN 9788572696111.			
Bibliografia complementar			
HULSEN, J. Young Stock Signals: um guia prático para criação de vacas leiteiras sadias . Zutphen, Holanda: Roodbont Publishers B.V., 2019. 72 p. ISBN 9789087403447. LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades . 3. ed. Minas Gerais: Produção Independente, 2020. 344 p. ISBN 9788592178628. LAZZARINI, S.; VIVENZA, P. A. D. Saúde de rebanhos na pecuária de corte . 3. ed. Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2018. 185 p. ISBN 9788583660989. MARCONDES, M. I. <i>et al.</i> Nutrição e manejo de vacas de leite no período de transição . Minas Gerais: UFV, 2019. 56 p. ISBN 9788566148022. MARCONDES, M. I.; ROTTA, P. P.; SILVA, M. O. R. Cálculo de ração e alimentos para bovinos leiteiros . Minas Gerais: UFV, 2019. 220 p. ISBN 9788572695893.			

Disciplina:	Suinocultura		
Carga horária:	45 h	Período:	3°
Ementa:			
Introdução a suinocultura. Raças de suínos. Características anatômicas e fisiológicas. Sistema de produção e legislação. Instalações e equipamentos. Manejo das fases de criação. Manejo alimentar. Manejo sanitário. Transporte e abate de suínos.			
Bibliografia básica			
FERREIRA, R. A. Suinocultura: manual prático de criação . 2. ed. Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2017. 440 p. ISBN 978-85-8366-079-8. MAFESSONI, E. L. Manual prático para produção de suínos . Guaíba: Agrolivros, 2014. 472 p. ISBN 978-85-9893-420-4. MURAD, J. C. B. <i>et al.</i> Suinocultura . 1. ed. Brasília: NT Editora, 2017. 206 p. ISBN 9788584161980.			
Bibliografia complementar			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE SUÍNOS - ABCS. Produção de suínos: teoria e			



prática. Distrito Federal: ABCS, 2014. *E-book* (908 p.). Disponível em: http://abcs.org.br/wp-content/uploads/2020/06/01_Livro_producao_bloq_reduce.pdf Acesso em: 24 jul. 2020.
BRUSTOLINI, P. C. **Curso criação de suínos**: manejo de reprodutores e matrizes. Minas Gerais: CPT - Centro de Produções Técnicas, 2000. 204 p. ISBN 9788576013457.
CARAMORI JÚNIOR, J. G. C. **Manejo alimentar de suínos**. 1. ed. Guarulhos: Editora LK, 2007. 68 p. ISBN 9788587890917.
CARAMORI JÚNIOR, J. G. C. **Manejo manejo de leitões**: da maternidade a terminação. 2. ed. Guarulhos: Editora LK, 2006. 80 p. ISBN 9788587890263.
SEGANFREDO, M. A. **Gestão ambiental na suinocultura**. 1. ed. Distrito Federal: EMBRAPA, 2007. 302 p. ISBN 85-7383-384-3.

Disciplina:	Fruticultura		
Carga horária:	60 h	Período:	3º
Ementa:			
Introdução à fruticultura. Botânica e biologia da planta. Clima e solo (ecofisiologia). Variedades. Propagação. Planejamento e instalação do pomar. Práticas culturais. Irrigação. Pragas e doenças. Colheita e pós-colheita. Comercialização.			
Bibliografia básica			
CASTRO, P. R. C. Ecofisiologia de fruteiras tropicais : abacaxizeiro, maracujazeiro, mangueira, bananeira e cacaueteiro. 1. ed. São Paulo: Nobel, 1998. 111 p. ISBN 85-213-0979-1. GOMES, R. P. Fruticultura brasileira . 13. ed. São Paulo: Nobel, 2007. 446 p. ISBN 85-213-0126-X. PEDROSA, M. G. Fruticultura . 1. ed. Brasília: NT Editora, 2015. 178 p. ISBN 978-85-8416-100-3.			
Bibliografia complementar			
LIMA, U. A. Agroindustrialização de frutas . 1. ed. Editora: FEALQ, 2018. 172 p. ISBN 978-85-7133-090-0. LUENGO, R. F. A.; CALBO, A. G. Embalagens para comercialização de hortaliças e frutas no Brasil . Distrito Federal: EMBRAPA Hortaliças, 2009. 256 p. ISBN 978-85-86413-18-6. PENTEADO, S. R. Enxertia e podas de frutíferas : como enxertar, fazer mudas e podar as fruteiras. 2. ed. Valinhos: Via Orgânica, 2010. 192 p. ISBN 978-85-61348-02-1. SOUSA, V. F. <i>et al.</i> Irrigação e fertirrigação em fruteiras e hortaliças . 2. ed. Distrito Federal: EMBRAPA, 2014. 771 p. ISBN 978-85-7035-353-5. VENZON, M.; PAULA JUNIOR, T. J. 101 Culturas : manual de tecnologias agrícolas. 2. ed. EPAMIG, 2019. 920 p. ISBN 978-85-99764-04-6.			

Disciplina:	Forragicultura e Pastagem		
Carga horária:	45 h	Período:	3º
Ementa:			
Classificação e anatomia de plantas forrageiras. Caracterização morfológica das forrageiras. Produção e manejo. Introdução, avaliação e seleção de forrageiras. Capineiras. Conservação de forragens: feno, desidratação e silagem.			
Bibliografia básica			
PRIMAVESI, A. Manejo ecológico de pastagens em regiões tropicais e subtropicais . São Paulo: Expressão Popular, 2019. 450 p. ISBN 9788577433681. REIS, R. A. <i>et al.</i> Forragicultura : ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros. 1. ed. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2014. 714 p. ISBN 9788588805408. SILVA, S. Pragas e doenças de plantas forrageiras . 1. ed. Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2011. 263 p. ISBN 9788562032394.			
Bibliografia complementar			
BENEDETTI, E. Leguminosas forrageiras . 1. ed. Uberlândia, MG: EDUFU, 2019. 339 p. ISBN 978-85-7078-485-8. BUNGENSTAB, D. J. Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta : a produção sustentável. 1. ed. Campo Grande, MS: EMBRAPA Gado de Corte, 2011. 128 p. ISBN 978-85-297-0255-1. DIAS FILHO, M. B.; Andrade, C. M. S. Recuperação de pastagens degradadas na Amazônia . 1. ed. Distrito Federal: EMBRAPA, 2019. 443 p. ISBN 9788570358837. PIRES, W. Pastagem sustentável de A a Z . 1. ed. [S. l.]: Produção independente, 2018. 469 p. ISBN 978-85-5315-622-1. SANTOS, M. E. R.; FONSECA, D. M. Adubação de pastagens em sistemas de produção animal . 1. ed. Minas Gerais: UFV, 2016. 311 p. ISBN 9788572695619.			



Disciplina:	Mecanização Agrícola		
Carga horária:	45 h	Período:	3°
Ementa:			
Histórico da mecanização agrícola. Máquinas e motores. Funcionamento, manutenção, operação e regulagens de máquinas e implementos agrícolas. Planejamento da mecanização agrícola.			
Bibliografia básica			
BALASTREIRE, L. A. Máquinas agrícolas . 3. ed. São Paulo: Manole, 2005. 310 p. ISBN 85-90062-71-6. COMETTI, N. N. Mecanização agrícola . Curitiba: LT, 2012. 160 p. ISBN 978-85-63687-35-7. SILVA, R. C. Máquinas e equipamentos agrícolas . São Paulo: Érica, 2014. 120 p. ISBN 978-85-36506-43-2.			
Bibliografia complementar			
MIALHE, L. G. Máquinas agrícolas para plantio . Campinas: Millennium, 2012. 623 p. ISBN 978-85-76252-60-3. MONTEIRO, L. A.; SILVA, P. R. A. Operação com tratores agrícolas . Botucatu: Edição dos autores, 2009. 76 p. ISBN 978-85-90953-90-6. REIS, A. V.; MACHADO, A. L. T.; TILLMANN, C. A. C.; MORAES, M. L. B. Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes . 2. ed. Pelotas: UFPEL, 2005. 307 p. ISBN 85-71922-66-7. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. Tratores agrícolas: manutenção de tratores agrícolas . 3. ed. Brasília: SENAR, 2011. 188 p. ISBN 978-85-76640-52-3. SILVEIRA, G. M. Os cuidados com o trator . Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2001. 309 p. ISBN 85-88216-86-8			

Disciplina:	Irrigação e Drenagem		
Carga horária:	45 h	Período:	3°
Ementa:			
Introdução à irrigação: princípios, evolução, sustentabilidade e manejo da água. Relação solo-água-planta-atmosfera. Métodos para determinação da umidade do solo. Velocidade de infiltração de água do solo. Métodos de irrigação. Dimensionamento de sistemas de irrigação. Manejo da irrigação. Sistemas de drenagem. Tipos e manutenção de drenos.			
Bibliografia básica			
CARVALHO, D. F.; OLIVEIRA, L. F. C. Planejamento e manejo da água na agricultura irrigada . Minas Gerais: UFV, 2012. 240 p. ISBN 978-85-72694-38-4. MANTOVANI, E. C.; SALASSIER, B.; PALARETTI, L. F. Irrigação: princípios e métodos . 3. ed. Minas Gerais: UFV, 2009. 355 p. ISBN 978-85-72693-73-8. SILVA, F. F. Manejo de águas . Curitiba: LT, 2016. 112 p. ISBN 978-85-63687-83-8.			
Bibliografia complementar			
BERNARDO, S.; MANTOVANI, E. C.; SILVA, D. D.; SOARES, A. A. Manual de Irrigação . 9. ed. Minas Gerais: UFV, 2019. 545 p. ISBN 978-85-72696-10-4. BRANDÃO, V. S.; CECÍLIO, R. A.; PRUSKI, F. F.; SILVA, D. D. Infiltração da água no solo . 3. ed. Minas Gerais: UFV, 2009. 120 p. ISBN 85-72692-47-9. CARVALHO, A. J. (ed.). Instalações de bombeamento para irrigação . Lavras: UFLA, 2008. 353 p. ISBN 978-85-87692-65-8. FRIZZONE, J. A.; ANDRADE JÚNIOR, A. S. (ed.) Planejamento da irrigação . Distrito Federal: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2005. 627 p. ISBN 85-73833-08-4. REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações . 2. ed. Barueri: Manole, 2012. 524 p. ISBN 978-85-20433-39-3.			

Disciplina:	Extensão Rural		
Carga horária:	45 h	Período:	3°
Ementa:			
Histórico da extensão rural no Brasil e suas bases teóricas. Análise da nova extensão rural - Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) no Brasil. A política de ATER no Brasil. O histórico do desenvolvimento agrícola e agricultura familiar no Brasil. O papel da extensão rural no desenvolvimento sustentável. Metodologias na assistência técnica e extensão rural – métodos e formas.			
Bibliografia básica			
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 93 p. ISBN 9788577531813.			



PRADO, E.; RAMIREZ, A. M. **Agricultura familiar e extensão rural no Brasil**. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2011. 120 p. ISBN 978-85-8714-44-54.
SILVA, R. C. **Extensão rural: série eixos**. São Paulo: Érica, 2014. 120 p. ISBN 978-85-3650-62-72.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Política nacional de assistência técnica e extensão rural**. Brasília, 2004. 22 p. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/2CNDRSS/2cndrss%20politica_nacional.pdf. Acesso em: 23 jul. 2020.
CAPORAL, F. R. Base para uma nova ATER Pública. **Revista Extensão Rural**, Santa Maria, v. 10, n. 4, p. 1-20, jan./dez. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/5546>. Acesso em: 23 jul. 2020.
DINIZ, R. F.; HESPAHOL, A. N. Reestruturação, reorientação e renovação do serviço extensionista no Brasil: a (difícil) implementação da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER). **Revista Extensão Rural**, Santa Maria, v. 25, n. 2, p. 7-30, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/33174>. Acesso em: 23 jul. 2020.
KREUTZ, I. J.; PINHEIRO, S. L. G.; CAZELLA, A. A. A construção de novas atribuições para a assistência técnica e extensão rural: a mediação com reconhecimento da identidade. **Revista Extensão Rural**, Santa Maria, v. 12, n. 2, p. 41-69, jan./dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/5615>. Acesso em: 23 jul. 2020.
SOUZA, M. Fundamento teórico, crise e perspectiva da extensão no contexto do novo rural. **Revista Extensão Rural**, Santa Maria, v. 9, n. 1, p. 7-42, jan./dez. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/6177>. Acesso em: 23 jul. 2020.

Disciplina:	Tecnologia de Produtos Agropecuários		
Carga horária:	60 h	Período:	3º
Ementa:	Introdução à tecnologia de alimentos. Composição química dos alimentos. Noções básicas de microbiologia e sua importância para os alimentos. Controle de qualidade: boas práticas de fabricação e procedimentos operacionais padronizados. Métodos de conservação. Tecnologia e processamento dos principais produtos de origem vegetal e animal. Noções de embalagem e rotulagem.		
Bibliografia básica	GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B.; FRIAS, J. R. G. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações . São Paulo: Nobel, 2008. 512 p. ISBN 978-85-213-1382-3. KOBELITZ, M. G. B. Matérias-primas alimentícias: composição e controle de qualidade . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 265 p. ISBN 978-85-2771815-8. ORDÓÑEZ PEREDA, J. A. (org.). Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal . Porto Alegre: Artmed, vol. 2. 2005. 279 p. ISBN 978-85-363-0431-1.		
Bibliografia complementar	CARVALHO, I. T. Microbiologia de Alimentos . Recife: EDUFPRPE, 2010. <i>E-book</i> (84 p.). ISBN: 978-85-7946-071-5. Disponível em: http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/363/Microb_Alimentos.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em 20 ago. 2020. CENSI, S. A. (coord.). Processamento mínimo de frutas e hortaliças: tecnologia, qualidade e sistemas de embalagem . Rio de Janeiro: EMBRAPA Agroindústria de Alimentos, 2011. <i>E-book</i> (144 p.). ISBN 978-85-62158-04-9. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/83610/1/Livro-Processamento-Minimo.pdf . Acesso em: 27 jul. 2020. MOURA, G. S. Guia de boas práticas: produzindo alimentos com segurança . São Paulo: SENAC, 2019. 88 p. ISBN 978-85-997-2339-5. VIDAL, A. M. C.; NETTO, A. S. (org.). Obtenção e processamento do leite e derivados . Pirassununga: Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo, 2018. <i>E-book</i> . ISBN 978-85-66404-17-3. Disponível em: http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/download/200/181/850-1?inline=1 . Acesso em: 29 jul. 2020. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI. Industrialização de frutas e hortaliças . São Paulo: SENAI, 2016. 136 p. ISBN 978-85-8393-354-0.		



6. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os quadros 1 e 2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para o funcionamento do curso.

Quadro 01- Corpo Docente

Nome	Formação Inicial	Titulação	Regime de Trabalho
Abib Alexandre de Araújo	Engenharia Agrônômica	Ph.D. em Desenvolvimento Sustentável	DE
Amélia Maria Lima Garcia	Zootecnia	Doutora em Ciência Animal	DE
Antony Evangelista de Lima	Engenharia de Pesca	Mestre em Recursos Pesqueiros e Aquicultura	DE
Benedito Claudio Belon	Engenharia de Agrimensura	Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho	DE
Charle Ferreira Crisóstomo	Engenharia Agrônômica	Doutor em Ciências	DE
Claiton Baes Moreno	Medicina Veterinária	Mestre em Ciências	DE
Deborah Virgynia Cardoso de Freitas	Engenharia agrônômica	Mestre em Gestão de Áreas Protegidas	DE
Djameson Oliveira da Silva	Tecnologia em Redes de Computadores	Especialista em Segurança da Informação	DE
Emanuele Elisa Hernandez	Engenharia de Alimentos	Mestre em Engenharia de Alimentos	DE
Guiomar Almeida Sousa Diniz	Engenharia de Alimentos	Mestre em Produção Vegetal	DE
Hévea Monteiro Maciel	Engenharia de Pesca	Mestre em Ciências Pesqueiras nos Trópicos	DE
Joana de Oliveira Dias	Ciências Biológicas com Bacharelado em Ecologia	Mestre em Desenvolvimento Regional	DE
Karen Fernanda Pinto de Lima	Licenciatura em Letras/Espanhol	Mestre em Letras	DE
Maralina Torres da Silva	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutora em Biodiversidade e Saúde	DE
Mara Rykelma da Costa Silva	Licenciatura em Matemática	Mestre Profissional em Matemática	DE
Mirele Figueiredo Alves Barros	Engenharia de Pesca	Especialização em MBA em Desenvolvimento Sustentável e Gestão de Negócios. Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho.	DE
Norma Giovanna da Silva Pereira Plese	Engenharia Florestal	Mestre em Gestão de Áreas Protegidas	DE
Ricardo Bezerra Hoffmann	Licenciatura em Ciências Agrícolas	Doutor em Agronomia	DE

Quadro 02- Corpo Técnico Administrativo em Educação

Nome	Formação	Cargo	Regime de Trabalho
Alysson Silva Cavalcante de	Engenharia Agrônômica. Especialista em Meio Ambiente, Educação	Técnico em Agropecuária	40h



Albuquerque	e Desenvolvimento Sustentável		
Cristiana Rodrigues Ferreira Neri	Licenciatura em Pedagogia. Especialista em Educação Inclusiva	Pedagoga	40h
Elisabet Alfonso Peixoto	Licenciatura em Biologia. Mestre em Ciências de Alimentos	Técnico em Laboratório	40h
Francisco Chagas Bezerra dos Santos	Engenharia Agrônômica. Doutor em Biologia Parasitária	Técnico em Agropecuária	40h
Marilândia Sabino de Oliveira Silva	Licenciatura em Pedagogia. Especialista em Planejamento e Gestão Escolar	Pedagoga	40h
Patrícia Haeser Ferreira Nery	Licenciatura em Letras. Especialista em Língua Portuguesa e Inglesa.	Técnica em Assuntos Educacionais	40h
Richarly da Costa Silva	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas. Mestre em Ecologia	Técnico em Laboratório	40h
Ítalo Asfury da Silva	Graduação em Gestão Pública	Assistente em Administração	40h
Taita Lima do Nascimento	Serviço Social. Especialista em Gestão da Educação Profissional, Científica e Tecnológica.	Assistente Social	40h
Tanayra Feitosa Rocha	Ensino Médio	Assistente de aluno	40h
Wesley Cristian Queiroz Dávila	Ensino Médio	Auxiliar em Administração	40h
Marta Barroso da Silva	Graduação em Gestão Pública	Auxiliar em Administração	40h
Maria Elisângela Sampaio de Farias	Licenciatura em Letras. MBA em Gestão de Pessoas. Especialização em Educação à Distância	Auxiliar de Biblioteca	40h

7. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

O IFAC-CBS oferece aos estudantes do Curso Técnico Subsequente em Agropecuária uma estrutura que proporciona desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessários ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a atingir a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. O quadro 03 apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso Técnico Subsequente em Agropecuária. Os quadros 04 e 05 apresentam as unidades e laboratórios de ensino, e equipamentos, respectivamente.

Quadro 03 – Estrutura física do Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol.

Espaço físico geral	Quantidade
Salas de aula com 40 cadeiras, ar condicionado, quadro e projetor multimídia	07
Sala da diretoria geral	01
Sala da coordenação administrativa	01
Sala da coordenação técnico pedagógica (COTEP)	01
Sala da diretoria de ensino, pesquisa e extensão	01
Sala da assistência estudantil	01



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Sala da coordenação de gestão de pessoas (COGEP)	01
Sala de coordenações de cursos	01
Sala de registro escolar	01
Sala dos professores	01
Sala de DATACENTER	01
Biblioteca	01
Auditório	01
Banheiros	15
Almoxarifado	01
Área de Serviço	01
Área de alimentação	01

Quadro 04 – Unidades e Laboratórios de ensino.

Unidades e Laboratórios de ensino	Quantidade
Laboratório de informática	01
Laboratório de análises de solos	01
Laboratório de tecnologia de alimentos	01
Laboratório multidisciplinar (biologia e química)	02
Sala instrumental	01
Unidades didáticas de produção animal	01
Unidade didática de beneficiamento agroindustrial (Trailer de processamento de pescado)	01
Unidades didáticas de produção vegetal	01
Laboratório de processamento de ração	01
Laboratório de mecanização agrícola	01
Laboratório de biologia/ecologia*	01
Laboratório de desenho técnico**	01
Laboratório de biologia animal e vegetal***	01

* Laboratório de biologia/ecologia será utilizado do Campus Rio Branco.

** Laboratório de desenho técnico será utilizado do Campus Rio Branco.

*** Laboratório de biologia animal e vegetal será utilizado do Campus Sena Madureira.

Quadro 05 – Equipamentos para os laboratórios.

Unidades e Laboratórios de ensino	Quantidade
Agitador de peneiras	3
Agitador de tubos	1
Aparelho casagrande elétrico	3
Aparelho GPS	4
Aquários (vidro)	3
Autoclave Vertical Sem Pedal, 50 Litros, CA-50	1
Bacia plástica para alimentos	10
Balança de precisão 15 kg	1
Balança determinadora de umidade, capacidade 210 g	3
Balança digital 150 kg	2
Balança eletrônica 50 kg - balança portátil	1
Balança eletrônica MODELO UX620H	1
Balança semi analítica 420 g	1
Balão volumétrico 100 ml	2
Balão volumétrico 500 ml	2
Banho Maria digital uma boca	1
Banho ultratermostatizado SL – 152/10	1
Banqueta para laboratório	6
Banqueta para laboratório, fixa alta	20
Boca de lobo	2





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Bomba costal	1
Botijão criogênico	2
Bureta graduada com torneira	2
Cadinho/pinça/estojo para peso	1
Câmera digital nikon	1
Capela exaustão de gases 10 m ³ /min (Acrílica)	1
Carro de mão	2
Centrífuga para laboratório - Tubos de 15 ml	1
Chapa aquecedora	1
Coifa industrial	1
Colorímetro	1
Condutímetro micro portátil - NI CVP-BIV S:6060/1803	2
Condutímetro: digital e portátil	2
Contador de colônias	1
Desidratador/defumador	1
Dessecador/silicagel/peso padrão em aço	1
Destilador de água tipo pilsen - SL-71/10	1
Destilador de água tipo pilsen - SL-71/5	1
Digestor para DQO - Marca TECNAL, Modelo TE-128/6	1
Disco para dessecador construído em porcelana	5
Dispensor de solos	1
Estação total	3
Esteriomicroscópio binocular	3
Estufa bacteriológica	1
Estufa para secagem e esterilização com circulação e renovação de ar	3
Fogão industrial	1
Forno microondas, puxador e trava de segurança	1
Fotômetro	1
Freezer vertical	2
Geladeira vertical	2
Jogo de peneiras com armação	3
Lupas	4
Macro moinho do tipo facas	1
Mangueira siliconada	40
Máquina de filetar peixes	1
Máquina de gelo	1
Medidor de cloro flúor e ferro	1
Medidor de oxigênio dissolvido, sonda w	1
Medidor de pHmetro portátil digital	1
Medidor de umidade e condutividade do solo com haste de 20cm	1
Micro moinho do tipo facas	1
Microcomputador	31
Micropipeta	3
Micropipeta de volume variável	1
Microscopia. Microscópio biológico com câmera CCD colorida	1
Microscópio biológico binocular	4
Microscópio trinocular de grande	3
Mini serra	1
Modelador hambúrguer	1
Moedor de carne industrial	1
Monitor led 20 pol	1
Moto bomba monofásica	2
Multímetro digital	3
Nível automático	2
Nível laser rotativo horizontal, auto nivelador eletrônico e feixe prumo	10





Nível óptico automático	10
Notebook	8
Paquímetro digital	2
pHmetro AT 315	1
pHmetro de solo de bolso à prova d'água	1
Picareta	3
Placa aquecedora com dimensões 30x40cm	2
Projektor multimídia	9
Puçá para captura de alevinos	5
Puçá para captura de matrizes	5

8. REFERÊNCIAS

ACRE. Governo do Estado do Acre. **Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre**, Fase II (Escala 1:250.000): Documento Síntese. 2. Ed. Rio Branco: SEMA, 2010. 356 p.

_____. Instituto de Defesa Agropecuária do Estado do Acre. Cadastro de Propriedades e do Rebanho Vacinado contra a Febre Aftosa na Campanha de novembro de 2005. Rio Branco, AC: IDAF. 2006.

AMARAL, E. F. do. *et al.* Relatório da aptidão natural de uso da terra no estado do Acre. Zoneamento Ecológico-Econômico do Acre – Fase II. Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável/Secretaria de Meio Ambiente do Acre. 2006.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/ LDB.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 8 nov. 2018.

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 30 dez. 2008a, Seção 1, p. 1.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012. **Define as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 out. 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretária de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** 2021. 4ed. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

FAO - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. **A segurança alimentar, a produção agrícola e o desenvolvimento sustentável.** Disponível em: <https://www.embrapa.br/-/olhares-2030-alan-bojanic?inheritRedirect=true>. 2017. Acesso em: 24 out. 2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção da Pecuária Municipal, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria.html>. Acesso em: 18 mar. 2020.

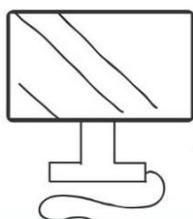


IFAC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. **Organização Didática Pedagógica (ODP)**. Rio Branco/AC. Disponível em: <https://portal.ifac.edu.br/component/k2/item/215-resolucao-001-2018.html>. Acesso em: 08 out. 2018.

IFAC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – IFAC/2014-2018)**. Rio Branco/AC: 2016. Disponível em: <http://portal.ifac.edu.br/images/conteudo/documentos/PDI2014-2018.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Assessoria de gestão estratégica – projeções da agropecuária, outubro de 2018. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/>. Acesso em: 19 mar. 2020.

VALENTIM, J.F.; ANDRADE, C.M.S. Benefícios ambientais do uso de tecnologias na pecuária. Disponível em: [www.ambientebrasil.com.br>/portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/233](http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/233). Acesso em: 29 de out. 2018.



www.ifac.edu.br

